

TUDO PÓDRE



O diretor da Central do Brasil pediu uma "bacalhoadinha" cheirada mal. Chamou, então, a Delegacia de Economia, que constatou que a comida estava deteriorada e interditou o restaurante da Central do Brasil, prendendo o sócio Manuel Peres. (Noticiário na última pg.)

NÃO PRECISAMOS DA MANTEIGA DE PERÓN

Só os Atacadistas Vão Ser os Beneficiários

Não Há Falta de Produto — Faltam Recursos Para Estocagem — Câmbio do "Dumping" Geral — Política Suicida, e da C.C.P.

Não é necessária nem aconselhável a importação de manteiga argentina, para suprir o mercado carioca, de vez que não há falta de produto, nem se pode esperar que a entrada de grandes partidas do estrangeiro, com o fito de baixar temporariamente os preços, resulte economicamente útil. Ao contrário, essa política de importação é lesiva ao interesse nacional.

Essa a opinião manifestada pelo diretor

comercial da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, sr. Roberto Oliveira Castro, assinando que basta a produção de Minas para abastecer os mercados cariocas e paulistas. Poderia, aliás, haver maior abundância, se o governo propiciasse financiamentos que permitissem à indústria fazer a estocagem necessária para atender ao consumo nos períodos de entressafra.

QUANTIDADES

O Estado de Minas Gerais fornece atualmente entre 22 e 25 mil toneladas de manteiga.

O consumo diário no Rio de Janeiro é de cerca de 40 toneladas diárias, ou sejam 14.400 toneladas anuais.

Existe, portanto, um saldo que pode oscilar entre oito e onze mil toneladas, sobre as necessidades do Distrito Federal. Acrescente-se a isso a produção fluminense e a de outros centros menores e vê-se que a importação é injustificada.

O que ocorre no momento é

uma dificuldade de preços, pois que estamos a meio do período de entressafra, que vai de abril a setembro.

Explicando por que encarece o produto na entressafra, expõe o sr. Oliveira Castro: não contando com financiamentos, os produtores empregam seus capitais na produção e têm naturalmente de procurar nas primeiras vendas o rendimento suficiente para satisfazer os seus compromissos. Essa preferência de crédito, e o crescimento da oferta fazem cair os preços. Na entressafra, a situação se inverte: os estoques já se estabilizam, a procura aumenta, elevando os preços.

(Conclusão da 2.ª página)

O CACIQUE SAI AS COMPRAS



Em Nova York, o cacique dos Navajos causou grande sensação, quando entrou numa loja em liquidação para comprar uma nova manta, escolhida cuidadosamente nas seções de saldos. As mulheres ajudaram a moribundidade a escolher o tecido e experimentar as mantas. (Foto INS-Exclusivo DC)

Desacordo Quanto ao Plano de Escoamento da Safra de Café

SOMBRIA A PERSPECTIVA NOS E. UNIDOS

Desenvolveram intensamente os representantes dos Estados produtores de café na reunião celebrada ontem à tarde, no DNEC, para aprovar o plano de escoamento da nova safra cafeeira. Apesar das representações do Estado do Rio e Espírito Santo, não houve a liberação imediata dos embarques na nova safra. A delegação paulista exigiu primeiro o escoamento de três milhões de sacas de café retidas em Santos.

ARGUMENTOS PRO E CONTRA

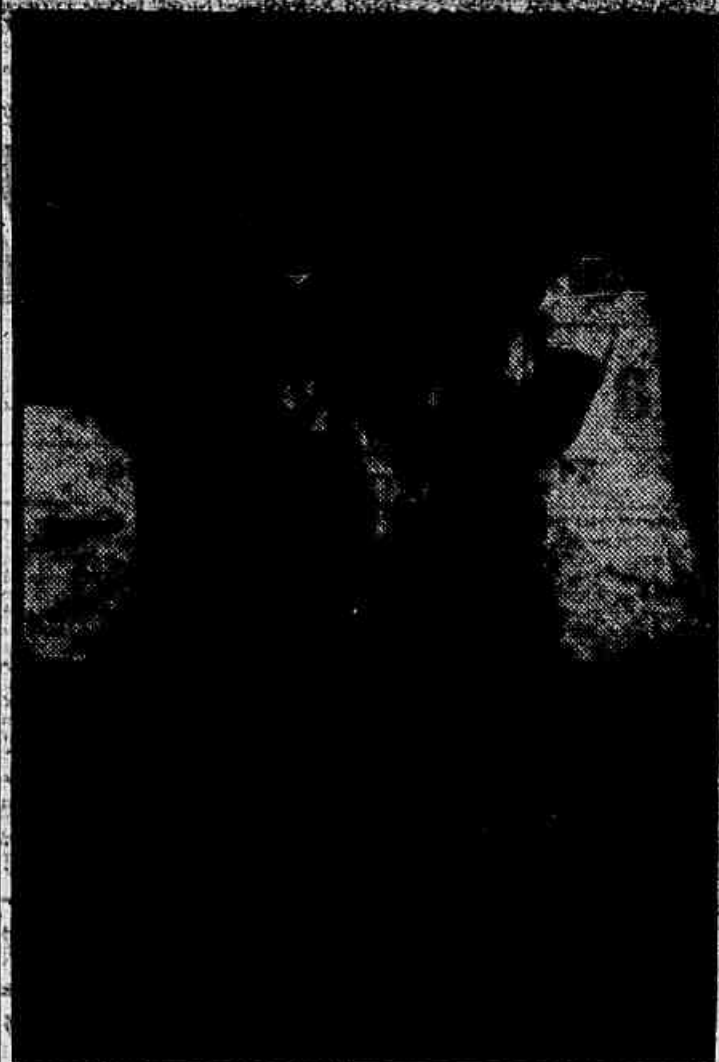
As delegações capixabas e fluminenses sustentavam que já existia café, em seus Estados, prontos para embarque. A proibição de escoamento da safra, até primeiro de agosto, como propunha São Paulo, representaria prejuízo sem conta para a lavoura. Por isso a solução seria a liberação imediata da safra. Logo uma proposta de conciliação, do Paraná, apresentou proposta para início dos embarques do dia 1.º de julho. Os paulistas em resposta ao argumento da liberação imediata, afirmaram que também eles sofriam os mesmos prejuízos alegados pelo Estado do Rio e Espírito Santo. Além disso os três milhões de sacas retidas em Santos eram consequência de uma política destinada a garantir os preços no mercado. Dessa forma os demais Estados estavam querendo que só os paulistas tivessem os onus da manutenção do preço do café.

DEBACLE DOS PREÇOS

Argumentaram os paulistas que concordariam até com a liberação imediata da nova safra para embarque, desde que a Divisão de Economia lhes permitisse a venda dos três milhões de sacas retidas em Santos (café de várias proceden-

(Conclui na 2.ª página)

GRANDE VITÓRIA DO AMÉRICA



Antes da peleja de ontem, que assinalou uma grande vitória do América, os "capitães" das equipes, Ferrier (do Portsmouth) e Ivan (do América), trocam flâmulas frente ao juiz Ellis. (Noticiário do jogo na seção de esportes)

BRADLEY EM PARIS



A sua chegada em Paris, o general Omar Bradley, chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, palestra com o general Eisenhower, comandante em chefe do Exército de Defesa do Ocidente Europeu. A direita, encontra-se o brigadeiro-general Joseph J. O'Hare, adido militar dos E.E.U.U. junto à Embaixada em Paris. O general Bradley foi estudar os problemas atinentes ao programa de rearmamento e conferenciará em Londres com os chefes militares ingleses.

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 178-10.

DIRETORES:

Dr. Erasmo Teixeira de Assunção

Dr. José Maria Whitaker

Dr. J. C. de Macedo Soares

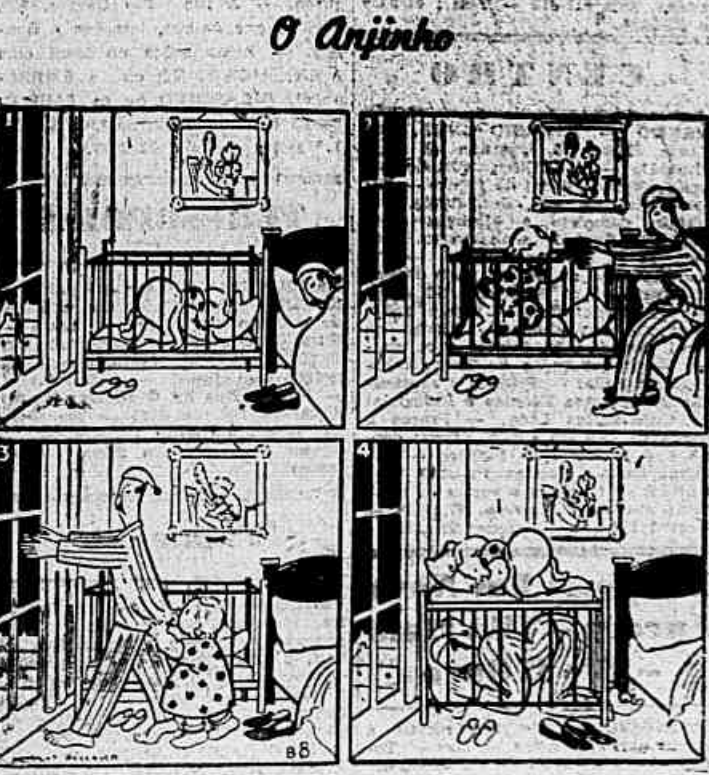
O Tempo

TEMPO — Bom, passando a instável.

VENTOS — Rondando para o sul, com rajadas frescas.

Máxima — 28,0

Mínima — 16,4



É o Melhor Emprêgo da República

Sómente o Presidente Ganha Mais do Que Procuradores e Advogados da Prefeitura

Com a vitória que obtiveram na 2.ª Câmara de Apelação, os procuradores da Prefeitura equipararam-se aos advogados da mesma Prefeitura, inscrevendo-se na classe dos funcionários mais bem pagos do país, com os vencimentos de Cr\$ 33.500,00 mensais.

Para se ter uma idéia da excepcional situação desses funcionários municipais do Distrito Federal, basta citar a relação dos vencimentos e subsídios a que têm direito os

(Conclui na 2.ª página)

Acredite Quem Quiser...

J. E. DE MACEDO SOARES

MAIS o fato é que temos procurado, com o sincero desejo de encontrar, uma oportunidade de dirigir um encômio bem fundado à administração municipal. Não é só para estimular a ação benfazeja do Prefeito, mas para nos enchermos de razão, provando diante dos leitores (que gostam disso nos seus jornais prediletos) a nossa isenção de ânimo.

Todavia não encontramos nada. O sr. João Vital multiplica-se em exercícios oratórios que nos deixam tontos e desolados.

Vejamos as últimas do homem da Prefeitura. Aturdidamente, numa visita à Câmara dos Vereadores, querendo ser amável a qualquer preço, prometeu aos honrados edis irradiar os seus debates, pondo, à custa da Prefeitura, as suas torrentes de futilidades nas oigas de todo rádio-ouvinte do Distrito Federal. A experiência já estava feita. As transmissões, de outra vez facultadas, foram suspensas às pressas, devido aos escândalos dos debates na vesperla do antigo largo da Mãe do-Bispo. Contudo, o sr. João Vital não quis saber de nada. Instalou as irradiações e imediatamente reapareceram os seus já conhecidos inconvenientes. Os vereadores agarraram-se aos microfones para amontoar os projetos e sugestões eleitorais, obstruindo completamente todos os trabalhos por ventura úteis do Legislativo local. Dentro em breve teremos multiplicados os casos de peita e corrupção postos a

domicílio dos cidadãos cariocas, que assim poderão prelibar o que seria o governo da cidade, no regime extorcionista da autonomia integral.

Outra do nosso simpático João Vital foi a oficialização dos denunciantes e delatores, que poderão se entender, no próprio gabinete do Prefeito, com uma seção especializada em receber denúncias e delações. Esse aparelho infame serviu a certas instituições opressoras como a Inquisição na Idade Média, bem como, muito antes, foi um instrumento de polícia nos tempos dos Cezares do Baixo-Imério. Os inquisidores da Prefeitura vão ser, provavelmente, da letra O com penacho. Talvez seja a organização desse quadro o único fruto da triste idéia do sr. João Vital. Ainda outra do nosso Prefeito foi o debate público em mesa redonda sobre os contratos da Telefônica e os planos para resolver a crise evidente nesse serviço público. Toda vez que os poderes oficiais se metem a discutir com os dirigentes e técnicos da Light, o povo constata que as razões dos concessionários podem ser desagradáveis pelas novas exigências e sacrifícios que encerram, mas o fato é que o pessoal da Light discorre e discute com outro conhecimento de causa e outra eficiência com que não o fazem os funcionários federais ou municipais. Começam porque sempre mostram exatamente o remédio às falhas atuais, partindo da excelência que anteriormente os seus serviços atingiram. De for-

ma que o público, apenas desejoso de ser bem atendido nas exigências da vida urbana, compara, com inquietação, como o pobre canadense o serve, com o que lhe promete uma organização burocrática. Por outro lado, governo é responsabilidade e não comício de paladros.

Os problemas dos telefones como os dos "trams-ways" e dos demais grandes serviços públicos deveriam ser estudados com discrição pelo engenheiro João Vital e seus conselheiros jurídicos, para serem depois expostos fundamentadamente ao público, que, então, iria apreciar as razões dos concessionários devidamente informado. O mais certo, porém, depois da balbúrdia da mesa redonda, é que o sr. João Vital não queira nada nesse temível assunto, que só se poderá resolver com crédito e dinheiro — o que, dentro de pouco tempo, não estará nas posses do seu governo no Distrito Federal.

Eis aí o que encontramos, procurando, com sincero desejo de encontrar, uma oportunidade de dirigir encômio bem fundado à administração municipal. E não quisemos abordar nem de leve a trapaalhada dos planos e das obras do Metro. Quando os inquisidores da verança e do jornalismo entrarem no assunto, veremos então a sombra do Prefeito em palpos de aranha.



A Nossa Opinião

Volta aos Tempos Antigos

PARECE assegurada plenamente a disposição do governo de obrigá-lo a autarquias e entregá-las à Agência Nacional...

Não há dúvida de que a Agência Nacional está sendo aparelhada para voltar aos tempos antigos, quando era quem mandava...

Do contrário, não se justificaria esse grande reforço de verba, representado pela entrega compulsória dos 80% do total destinado...

Possui a Agência Nacional verba orçamentária para atender às suas necessidades. Se essa verba é insuficiente e se tornava miserável...

A solução, através das verbas das autarquias, é claro, não pode ser bem recebida, pois representa a criação de uma possível "castinha" para premiar os amigos...

A Sombra do DASP

OS trabalhadores fazem dissídios coletivos, ou greves, e conseguem aumentos de salários. Os militares, com o seu prestígio...

Só os funcionários civis não obtêm. Nem o Congresso pode ter qualquer iniciativa para a melhoria de vencimentos. Também são eles proibidos de se associar em sindicatos.

Toda a sua sorte depende do presidente da República. E do Catete que deve vir sempre a palavra de ordem.

Foi assim no caso dos adicionais. Será assim em relação ao projeto de abono de Natal, agora apresentado à Câmara. Não se ilude o pobre Barnabé; entre ele e o Governo há a sombra sinistra do DASP...

Os Menores do SAM

ANUNCIOU-SE, ontem, que está fechado o velho edifício da rua de São Cristóvão, onde funciona o Serviço de Assistência a Menores (SAM). Cogita-se de enviar para a Escola João Luiz Alves os menores...

Em princípio, estamos de acordo com o fechamento do SAM, na rua de São Cristóvão. Aquilo ali pode ser tudo, menos um recolhimento com fins de reeducação e educação de menores. Até aí está certo.

Temos nossas dúvidas, entretanto, quanto à classificação de "menores perigosos", que serão recolhidos a um presídio. Não será num presídio que se conseguirá reeducar esses menores, dar-lhes um ofício; lutar-lhes o espírito, torná-los homens dignos e capazes de viver na sociedade. O presídio nada mais fará do que despertar na alma desses moços desgrçados o sentimento do ódio e da revolta.

O SAM está sendo dirigido por um padre, dos mais ilustres do clero brasileiro. Medite esse sacerdote sobre o problema, olhando-o não apenas pelo lado material de espaço vital para o SAM, mas pelo lado moral e cristão, que é o mais importante.

O Socialismo Chinês

POUCO se sabe da China atual: os nacionalistas foram expulsos para a ilha de Formosa, os comunistas tomaram o poder e iniciaram imediatamente um plano de desenvolvimento econômico em bases socialistas, visando a igualdade social e a distribuição de riquezas. Pelo menos, assim anunciaram os arautos do comunismo internacional.

Entretanto, ao lado das notícias de aumento da produção, tão do gosto da propaganda chinesa, quanto esse fato não seja muito expandido, pois todos os países atrasados em expansão econômica registram grandes aumentos percentuais, aparecem outras que confirmam os prognósticos do que não acreditamos nos exageros dessa propaganda e confundem aqueles cuja expectativa era otimista, quanto aos objetivos anunciados.

Exemplo disso é um tópico divulgado pela insuspeita publicação "International Financial News Survey", do International Monetary Fund, sobre a regulamentação das empresas privadas na China. Nesse documento, entre outras considerações, encontra-se o seguinte dispositivo surpreendente para os louváveis propósitos de divisão de riquezas e de igualdade social "dos dividendos das empresas privadas, que não devem exceder de 8% ao ano, 1/10 será reservado para um fundo de expansão de negócios, 60% para serem distribuídos entre diretores e supervisores, 15% para melhoramentos sanitários e 15% entre os empregados".

Não há dúvida que estamos diante de uma divisão de riquezas muito curiosa: 60% para alguns poucos diretores e 15% para a imensa maioria dos empregados! Considerando-se que a aplicação das bases da economia socialista nos países comunistas, conforme a experiência russa, é realmente positiva apenas nos comícios da implantação desse regime, é de se supor que a evolução da economia chinesa tome outros rumos que não os do socialismo e que os "slogans" anticapitalistas da propaganda comunista não tenham propósitos de preparar reformas econômicas, mas o de servir a propósitos políticos, exclusivamente.

Mais Compras na Argentina

SEMPRE que o governo pensa numa solução para a crise econômica brasileira — que para ele se resumiu nos problemas do assalto da Capital Federal — é comprando alguma coisa na Argentina.

Primeiro, foi a carne. Veio, então, de lá, um navio carregado, para fazer concorrência à carne nacional. Evidentemente, a carne argentina não atendeu às necessidades nem do mercado carioca, mas o golpe demagógico foi dado, e o carregamento satisfaz os interesses de determinado grupo, que estende o seu poder de Buenos Aires ao Rio de Janeiro.

Agora é a manteiga. Não há, propriamente, falta do produto. Os preços, sem dúvida, de um modo geral, são elevados. Que pensa fazer o governo? Forçar-lhes a baixa, trazendo a chamada manteiga da Argentina.

Em primeiro lugar, como processo econômico, isso não representa solução alguma. Constitui, até, uma ameaça à produção brasileira, que poderia, com essa importação, sofrer uma queda grave e até vir a ser aniquilada, caso fosse manteiga mesmo o que se importasse.

Isso, certamente, não poderia trazer vantagem alguma para o povo.

Na verdade, porém, nem mesmo para fazer baixar os preços serviria a manteiga argentina. Mais uma vez só o grupo privilegiado ganharia com essa importação.

Os preços não baixarão porque a manteiga argentina que eles podem mandar para o Brasil não tem condições de qualidade para fazer concorrência ao produto brasileiro.

Durante a ditadura, tentou o sr. Getúlio Vargas realizar a mesma importação e o que se viu foi o mercado invadido pelo pior tipo de margarina: O "sebo argentino", conforme foi apelidado pelo povo, encontrou a mais absoluta rejeição. Era preferível passar sem manteiga a usar aquilo.

Acontece, porém, que as eleições de 3 de outubro restabeleceram certos monopólios comerciais que haviam desaparecido com a queda da ditadura, daí o haver se tornado compensadora a importação do "sebo".

O povo continuará perdendo, continuará mal servido, e a manteiga continuará cara. O produto argentino poderá ficar mais barato, mas sem compradores, e nunca tão barato a ponto de ser vendido pelo seu valor real, uma vez que aos que o importam interessa muito mais a elevação da percentagem nos lucros do que o custo de vida.

ÁFRICA DO SUL

Por F. Zenha Machado



REPETEM-SE na União da África do Sul as manifestações contra a política racista adotada pelo governo nacionalista do primeiro ministro Daniel François Malan. Ameaçando lançar o país numa guerra civil semelhante a que vitimou os EE.UU. no século passado, "Malan e seus adeptos estão semeando sementes de dificuldades tanto para a África do Sul como para o mundo livre", admitiu o "New York Times".

Integrado pelas ex-colônias holandesas do Cabo da Boa Esperança, Natal, Transvaal e pelo Estado Livre de Orange, conquistadas pela Inglaterra na Guerra dos Boers (1899-1902), tem o atual Domínio Britânico área pouco menor que a do Estado da Bahia e cerca de 12 milhões de habitantes, dos quais menos de três milhões de raça branca.

Nas eleições nacionais de 1948 o Partido Nacionalista e seu aliado, o Afrikaner, venceu por cinco votos as eleições para a assembleia legislativa. Derrotado foi o Partido Unido, do ex-primeiro ministro e maréchal de campo Jan Christiaan Smuts, e seu aliado o Partido Trabalhista.

Tornou-se assim primeiro ministro Malan, líder nacionalista e racista, promotor da política "apartheid" de segregação racial e de supremacia da raça branca.

Entre outros pontos dessa política propõe Malan privar do direito de voto e de representação cerca de 800 mil mestiços. Estabelece um projeto agora enviado pelo governo ao Parlamento, que os mestiços terão quatro deputados próprios, eleitos por eles independentemente dos demais candidatos.

Contra o projeto tem se levantado o Partido Unido, de oposição e grande parte da opinião pública do país e do resto do mundo.

Nos distúrbios provocados por uma demonstração pública realizada no mês passado na Cidade do Cabo, por milhares de homens e mulheres de raças branca e negra, vinte e oito pessoas ficaram seriamente feridas.

Declarou agora o presidente do Congresso Indiano da África do Sul que os não-europeus estão considerando uma resistência em massa contra a política racista do governo.

A Parte do Leão

Pedro Dantas (Grande Parlamentar de 5.ª)



Pelo Diário do Congresso de terça-feira, 5 — anteontem — verifica-se que o sr. Gustavo Capanema enviou à Mesa uma declaração, em nome do seu partido, pela qual, este, que é majoritário e pelo fato de o ser, pretende tomar para si os lugares recentemente criados nas Comissões de Justiça, de Economia e de Finanças. E o líder não oferece ensanchas oportunas e discursivas valendo o cotovelo para um lado e para outro, a ver se conquista o lugar à valentona. Um homem como o sr. Capanema, quer, por sua vez, usurpar. E ainda há quem diga que isso não paga FORÇA E RECONHECER.

Decreta o líder, em seu "ukase": "Criado um lugar à mesa na Comissão de Constituição e Justiça, força é reconhecer, desde logo, que ele cabe ao partido majoritário nesta Casa do Congresso, a saber, ao Partido Social Democrático. Nestes termos, venho indicar a V. Excia., etc." A justificação, como se vê, não poderia ser mais amável. Pôdi-se pilhéria dizendo que o único argumento invocado é o argumento de força: "...força é reconhecer..."

Força é reconhecer, por quê? Ao contrário, força é reconhecer que o partido majoritário já está representado, nas Comissões, na proporção da sua representação na Casa, e não pode mais pretender a lugar algum, pois isso viria quebrar a proporcionalidade da representação partidária nas Comissões, que é um princípio transcendente às combinações e conversas políticas, uma vez que é expresso na Constituição.

Força é reconhecer que o Regimento se opõe à pretensão do líder e seu partido majoritário, determinando rigorosa e minuciosamente como se há de proceder, para assegurar a observância do aludido preceito constitucional.

Força é reconhecer, finalmente, que, para impossibilitar subterfúgios ou sofismas, é própria resolução que alterou a composição das Comissões de Constituição e Justiça, de Economia e de Finanças, aumentando para vinte e cinco o efetivo das duas primeiras e para trinta e sete o da última, dispôs sobre o preenchimento dos novos lugares nos seguintes termos:

"Art. 4.º — O preenchimento dos novos lugares criados pela presente resolução nas Comissões de Constituição e Justiça, de Economia e de Finanças, far-se-á com

observância do disposto no art. 25 do Regimento Interno".

E que dispõe o art. 25 do Regimento Interno? Que se obedeça à proporcionalidade, como dispõe a Constituição. Nem o Regimento poderia dispor de outro modo, validamente, em face do art. 46 § único da Constituição Federal, que é bastante claro.

"A constituição das comissões, assegurando-se, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos nacionais que participem da respectiva câmara".

A ARITMÉTICA, POR ENQUANTO...

O Regimento obedece, pois, ao critério constitucional da proporcionalidade e procura assegurar-lhe a observância, regulando o procedimento a adotar-se o mais completamente possível. O art. 25, ao qual a resolução remete, é o que passamos a transcrever:

"Art. 25 — As Comissões Permanentes organizar-se-ão dividindo-se o número de membros da Câmara pelo número de membros de cada Comissão, e o número de deputados de cada Partido, pelo quociente assim obtido. O quociente final representará o número de membros do Partido, cujo líder indicará os respectivos nomes". O alínea único, dispõe sobre o caso das sobras:

E a este artigo que a resolução pela qual foram aumentados os lugares daquelas três Comissões manda obedecer no preenchimento dos lugares novos. Que quer isso dizer? Que — força é reconhecer — se há de refazer a divisão do número de membros da Câmara pelo novo número de membros de cada Comissão e o número de deputados de cada partido — pelo novo quociente assim obtido. O quociente final representará o número de membros do partido com lugar na Comissão.

Se o sr. Gustavo Capanema, obedecendo ao Regimento e à Constituição, que o Regimento, neste ponto, vem complementar, feitas as operações aritméticas determinadas pelo art. 25, encontrar, para o P.S.D., quociente final superior ao número dos representantes possedidos, nas Comissões, antes do aumento do número de seus membros, então, sim, força reconhecer que terá razão. Mas a aritmética, por enquanto, não aderiu.

Ciência ao Alcance de Jodas

Teorias Cosmogônicas

Se o homem é essencialmente animal que faz perguntas, nada de certo o terá revelado mais humano do que o seu interesse pelos problemas de origem; são já inúmeros os que têm posto e tentado resolver o enigma das origens da vida ou das origens da humanidade, ou das origens da linguagem; e naturalmente mais apaixonante que todos, tem surgido o problema da própria origem do universo.

E' verdade, porém, que, até há pouco, o que se punha sobretudo era a questão da origem do sistema solar e, por analogia, da origem dos sistemas semelhantes ao do nosso planeta e em que podia ou não existir também vida; era a pergunta a que respondiam, por exemplo, a hipótese de Laplace e a dos "planetesimais". Com os progressos da física, teórica e, pelo desenvolvimento da aparelhagem técnica, da astronomia de observação, a pergunta alargou-se a um campo maior; quer saber exclusivamente, depois de Einstein, de que modo se originou este nosso sistema planetário, jogado, sem nenhuma notoriedade especial, a um canto do universo, e demonstrar modestia de ambição e aquilo a que poderíamos chamar um provincialismo científico. O que hoje desejamos saber é de que modo surgiu no vazio do espaço todo o conjunto da matéria.

Que, no entanto, sucede, é que o problema se complicou, ou simplificou, depois que, pela teoria de Einstein e seus desenvolvimentos, espaço e matéria, se tornaram interdependentes; se, para um estado mais atrasado de ciência, tínhamos que pôr a questão do preenchimento de um espaço pré-existente, temos hoje que explicar um aparecimento simultâneo de espaço e de matéria. Ora a última teoria cosmogônica

nica que surgiu, a de Lillieton e Hoyle, que já entrou por várias vias, no domínio do grande público, despida naturalmente das suas roupagens matemáticas, o que a pode tornar ainda mais difícil de estudar do que se fosse necessário aprender a matemática suficiente para entender na forma original, trata naturalmente da origem do conjunto solar, mas põe principalmente a questão da origem da matéria-espaço.

Para o sistema solar, e utilizando o que já hoje se sabe sobre as explosões de estrelas "novas" e "supernovas", apontam os autores que tudo surgiu de um sistema binário de estrelas, isto é, de duas estrelas, que giravam, como ainda hoje, é frequente observar-se, em combinação gravitacional; a explosão de uma delas, lançando no espaço jatos de matéria, teria provocado a formação de uma nuvem circular à volta da outra estrela, que é hoje o nosso sol; a nuvem circular e pouco densa, se teria fragmentado e dado lugar ao aparecimento dos planetas e satélites que atualmente conhecemos.

A parte mais interessante da teoria é, no entanto, a que se refere à origem do universo em geral. Sabe-se que estamos incluídos, e não em posição central, num grande sistema estelar, a que se deu o nome de galáxia; sabe-se igualmente que existem outras galáxias semelhantes à nossa distribuídas pelo espaço como as ilhas dum arquipélago se distribuem pelo mar; e, examinando-se os espectros das galáxias, verificou-se que existem nas mais longínquas um deslocamento das riscas mais acentuado quanto mais longe se encontram o objeto estelar estudado.

Para explicar este deslocamento e comparando-o ao deslocamento na escala dos sons,

de, por exemplo, o apito dum trem que se aproxima ou se afasta do observador, pôs-se a hipótese de uma dilatação geral do universo, o que significa na realidade, dadas as condições do mundo, Einsteiniano, uma dilatação do espaço; tudo acontece como se o espaço se dilatasse e consigo arrastasse os corpos nele encrustados. Só, porém, com Lillieton e Hoyle se reparou, segundo parece, num outro aspecto do problema: a que o espaço não se pode dilatar sem haver um acrecimento de matéria, dada a interdependência de que acima se falou; por outras palavras, se o universo se dilata é porque está sendo criada matéria continuamente; a matéria não teria sido criada numa só vez.

A ideia de uma criação contínua não surge agora pela primeira vez na ciência, pois-se já a propósito da paleontologia, pela morte de certas espécies e o aparecimento de outras, e principalmente a propósito das mutações bruscas de De Vries, que surgiu, em momento determinado do tempo, de espécies inteiramente novas. Em todo o caso, poderia falar-se sempre de transformação de dados anteriores, embora tal se apresentasse bastante difícil em certos casos de paleontologia; com a nova hipótese cosmogônica, este aspecto de transformação põe-se inteiramente de lado, porquanto o que surge de novo é o átomo de hidrogênio, o mais simples de todo e do qual podem provir os restantes, até a complicada estrutura dos elementos mais pesados.

Admitir-se uma criação contínua, não só forneceria a explicação de vários fenômenos tanto físicos como psicológicos, por exemplo, o da conversão religiosa, em que tudo sucede, e notoriamente em São Paulo, como se um homem novo

surgisse no mundo, mas daria também à humanidade uma nova esperança de que os seus destinos não estão para sempre fixos e se poderiam alterar, do certo modo à sua vontade, como já o apresentam um Spinoza e, noutro campo, um Ruy-Broek; poderíamos, se quiséssemos, ser outros, poderíamos, se quiséssemos, ser santos, pois que nada é fixo senão o que existe; o que surge de novo é imprevisível e livre, porque o nada, que lhe é anterior, não pode, por definição, ter qualquer condição ou, aparecimento fatal de A ou B.

Não pareça, por outro lado, que a ideia de criação contínua deva anular a de uma só criação, de uma criação feita uma vez por todas, embora a primeira vista as duas ideias se apresentem como incompatíveis; o que é verdade porém, é que não podemos duvidar de que existe no universo de fixo, de imutável, pelo menos a capacidade de apreciar a sucessão do que é mutável. Ora, se o que é mutável se desenrola no tempo, é evidente que o não mutável se tem que por numa intemporalidade, num aeternismo. Não existindo tempo, não se pode falar de criação contínua; a criação, no sentido de manifestação da realidade, uma só vez por todas. Mas uma intemporalidade é de certo modo um eterno presente e, por conseguinte, o que nela se passou uma só vez, tem de aparecer, para nós, como profetado no tempo, isto é, como criação contínua. Poderíamos portanto dizer que a criação contínua, posta pela teoria cosmogônica de Lillieton e Hoyle, não é mais que a tradução em tempo duma única e definitiva criação, o testemunho feito na nossa linguagem limitada da existência eterna de um poder que essencialmente se caracteriza pela energia criadora.

Expulsão de Estrangeiros

MAURICIO DE MEDEIROS



A ideia de criar qualquer exceção ao princípio geral da expulsão de estrangeiro nocivo à ordem pública não poderá ultrapassar as delimitações na Constituição Federal. Esta confere ao Governo o direito de expulsar o estrangeiro, salvo se seu conjugue for brasileiro e se tiver filho brasileiro dependente da economia paterna. Fora dessas exceções é evidente que qualquer outra será inconstitucional.

Quando a Constituição assegurou aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos constitucionais, define, a seguir, que todos são iguais perante a lei.

Se, pois, o interesse coletivo considera como nocivo à ordem pública o estrangeiro que infringe as leis de defesa de economia popular, não há como indagar da nacionalidade desse estrangeiro, se a pena a aplicar-lhe for a expulsão do território nacional.

Os crimes contra a economia popular atentam evidentemente contra a ordem pública e quem os comete é nocivo a essa ordem. O grau de nocividade será determinado pela natureza do ato, conforme o definir a lei. A circunstância de ser o estrangeiro polonês, ou sirio, ou libanês, ou italiano, ou português em nada atenua a gravidade do mal praticado.

Seria mesmo criar um precedente contrário aos princípios democráticos que não permitissem discriminações de raça, estabelecer qualquer exceção na aplicação de uma lei penal baseada na nacionalidade do criminoso.

Aceito o princípio de que os súditos de tal ou qual país não podem ser expulsos em virtude de crimes que cometam contra a economia popular, não vemos como não alongar a lista dos países para esse efeito de atenuação de uma pena-

alidade legal. E, a contrassenso, ter-se-ia igualmente de admitir a possibilidade de determinar penas mais pesadas, conforme a nacionalidade a que pertencesse o infrator.

Se se pode discriminar para atenuar penas, pôde-se fazê-lo igualmente para agravá-las.

Ora, uma tal compreensão feriria de face o princípio da igualdade de todos perante a lei, que é, afinal, o princípio básico da nossa estrutura social democrática.

Assim, pois, mesmo sem procurar saber qual a nacionalidade para a qual se pretende abrir a anulação excepção, o que se pôde desde logo é preliminarmente considerar absurda e inaceitável semelhante iniciativa.

Se o estrangeiro, seja ele qual for, já se radicou no país, nele constituiu família, desposando mulher brasileira ou tendo filhos brasileiros que dele dependam economicamente, a medida da expulsão não o atingirá. E só esse estrangeiro é que realmente merece benevolência, embora não escape eventualmente das demais penalidades da lei.

Tirem-se esses casos, que são a grande maioria, que categoria de estrangeiro restaria amparada na excepção?

O que não revelou por ato algum o seu desejo de fixar-se afetivamente no país que o acolhe. Ao contrário. Na hipótese em exame, isto é, no caso de aplicação de penas por infração às leis de defesa da economia popular, o que seus atos revelariam seria apenas o espírito de ganância, de insubordinação contra as leis do país, de fator de miséria.

Consequentemente, tal estrangeiro, seja qual for a sua nacionalidade, não seria interessante para o país.

O Que Se Diz:

QUE, lendo a notícia ontem publicada por este jornal, sobre o deputado Afonso Mats, (P.S.D. — Maranhão) eleito candidato ao governo do Maranhão, caso o Tribunal Eleitoral determinasse a realização de novas eleições, o sr. Negreiros Falcão (P.S.D. — Bahia) foi procurado para hipotecar solidariamente...

QUE o dito Negreiros pediu na ocasião ao seu colega Afonso Mats que se comprometesse, caso fosse eleito aquele indulto, a entregar-lhe o controle do livro daquele Estado, alegando que esse é atualmente o melhor caminho para enriquecer...

QUE o deputado Estevão Braga (P.S.D. — Rio de Janeiro), a tratar da tribuna da Câmara de deputados do Regimento Interno, tendo em determinado trecho do discurso afirmado que, se assim continuasse, o novo Parlamento deveria passar a chamar-se "calamitoso"...

QUE o deputado Estevão Braga (P.S.D. — Rio de Janeiro), apelando como um de "prova" aos sucessores do sr. Amílcar Peixoto no governo do Estado do Rio, foi visto dominado último em mangas de camisa no município de Cachoeira do Macaú, em propaganda de sua candidatura...

QUE o padre Medeiros Neto (P.S.D. — Alagoas) foi procurado pelo sr. Hildebrando Falcão, deputado suplente da Assembleia do Estado, que lhe ofereceu um lugar de juiz do Tribunal Superior do Trabalho em troca da sua renúncia à deputação...

QUE o dito Hildebrando Falcão explicou que assim agia autorizado pelo presidente da República, desejoso de recompensá-lo por serviços prestados...

QUE o dito padre Medeiros Neto respondeu que caso ele voltasse a exercer a função de juiz, não poderia deixar de apoiar as autoridades constituídas e os principais núcleos eleitorais de o elegem...

A Opinião do Leitor:

O REBANHO

Lamenta a Sr. Arnaldo Plimante, do Congresso, a falta de um questionário de que se mostraria o doçil ao governo, cometendo todas as sandices necessárias para mostrar, que é, sobretudo, bonzinho demais. O que acontece com o Estatuto dos Funcionários é exemplo significativo. Resolvem os legisladores revesar a matéria e principiam corrigindo os adicionais, para, em prosseguimento, cassar todas as vantagens contidas no projeto e entregar o funcionalismo de pés e mãos atados à disposição do sr. Getúlio Vargas. Na verdade, porém, a que está sendo entregue é o próprio regime democrático do país, de vez que o Congresso, com as suas demonstrações de fraqueza, dando a impressão de inteira incapacidade para viver independente, quem sugere ao Executivo a possibilidade de uma volta do regime de força que, em nome da ordem, sempre se não recomponha.

Mesmo a UDN, que agora se mantém na oposição, não possui autoridade moral suficiente, porque não a soube conservar, cedendo-se inteira ao governo passado. Agora, terá de fazer muito para redimir-se e provar que não é mais o mesmo, porque não soube conservar uma posição de vigilância, exatamente a que foi sua bandeira e fez a sua grandeza em 1945.

EFEMERIDES

7 DE JUNHO
1664 — Assinatura do Tratado de Tordesillas entre Portugal e Espanha.
1791 — Nascido na cidade do Salvador Manoel Alves Branco, Visconde de Caravelas (1839).
1829 — Nascido em Sergipe Tobias Barreto de Menezes, famoso jurista e polemista, professor da Faculdade de Direito de Pernambuco.
1839 — Nascido em Minas Gerais José Casarão Casarão de Faria Alvim, ilustre estadista, ministro do Interior do marechal Deodoro, primeiro presidente constitucional de Minas Gerais.
1848 — Nascido em São Paulo Francisco de Paula Rodrigues Alves.
1870 — Nascido no Rio de Janeiro, Pedro de Araújo Lima marquês de Olinda, grande estadista do Império, parte da Regência. Foi deputado senador, ministro várias vezes, chefe de Gabinete.

S. A. Diário Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1988
Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Revisor: DANTON JOSE
Diretor Superintendente: J. B. MACHADO
TELEFONES:
Diretor Geral: 33-374
Diretor Revisor: 33-375
Diretor Superintendente: 33-376
Gerência: 33-377
Secretaria: 33-378
Esportes: 33-379
Serviço de Publicidade: 33-380
Oficinas: 33-381
Departamento de Distribuição: 33-382
BALCO DE PUBLICIDADE: 33-383
Assinaturas: Venda de Jornais: 33-384
Venda Avulsa: 33-385
Assinaturas: Anual: Cr\$ 120,00
Semi-anual: Cr\$ 60,00
Paises da Confederação Postal: Anual: Cr\$ 300,00
Semi-anual: Cr\$ 150,00
(Sob R. 1.ª e 2.ª P. 1.ª)
Sicursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 538, 6.º and. Tel. 38-1667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo de ELIAN PROPAGANDA. Edições e serviços de publicidade, com esta capital, à Travença do Ouvidor n.º 21, 1.º andar, telefones 32-4335 e 32-3735, onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e cópias.

PRIMEIRO PLANO

PESSOAS de ouvido fino estão começando a ouvir o ruído das asas do Leviatã, aqui neste Rio de Janeiro. Segundo elas, o monstro baixou demoradamente três vezes a terra no presente século, levando confusão e irresponsabilidade às mentes humanas.

A primeira vez foi em Paris, de 1900 a 1914; a segunda foi em Nova Iorque, de 1920 até a crise de 29; agora, diz-se, é o Rio que entrou em fase de desregramento, mais à moda dos "twenties" do que a dos franceses. Fala-se muito em Scott Fitzgerald nos bares da zona sul; o romance "The Disenchanted" circula de mão em mão. O Leviatã se caracteriza sobretudo: um beber sem conta, vertiginosa gratuidade sentimental, maldade, divórcios, casamentos inesperados, fugas surpreendentes, vida noturna, intensa improvisação, complacência geral pontilhada de momentos patéticos, senso da tragédia da vida (para alguns), senso da molecagem da vida (para outros), festas, fugas de casais, viagens inesperadas, tudo enfim que o vigário de sua paróquia considera o império de Satanaz.

O BAR da A.B.T. voltou a funcionar e, embora a ausência do Stuck e do Gomes, continuaria a ser um lugar agradável se não fossem os ratos, ratos imensos, gordos, nojentos, tranquilos, numerosos.

CONSTA que, finalmente, o sr. Getúlio Vargas vai mesmo criar o Instituto Nacional do Cinema, já tendo o sr. Alberto Cavalcanti conferenciado com o ministro Silveira Filho a fim de traçar as primeiras medidas para planejamento e levantamento do filme nacional.

UMA SENHORA de nosso conhecimento foi no dia de aniversário do marido, visitar-lhe o túmulo. Limpou o mármore, substituiu as flores, arrumou tudo com capricho e devoção, ajoelhou-se, rezou demoradamente. Quando ia retirar-se, verificou espantada que tinha enganado de túmulo, caiu num desamparo total e ficou indecisa se removia ou não as flores. Um medo vago fez com que ela deixasse as flores onde estavam. Perguntando ao guarda, soube que o túmulo que enfiara era de um cidadão mais ou menos ilustre, morto recentemente, inteirando-se também de que a viúva visitava o túmulo da sim, dia não. A senhora voltou para casa com o remorso confuso de que talvez, no dia seguinte, fosse a outra suspeitar de ligações infelizes do falecido.

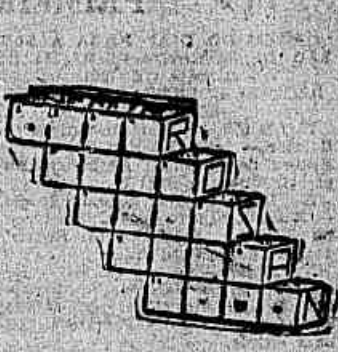
JANTAVAM convidados cerimoniais na casa de um amigo nosso. A anfitriã ia servir uma galinha enopada quando viu arrepiada que um mosquito bolava no prato. Seu primeiro gesto foi tapar o inseto com a colher e perguntar ao cavalheiro:

— Que parte o senhor prefere?

O convidado, fazendo-se íntimo e cordial, respondeu:

— Exatamente essa parte que a senhora está escondendo. E comeu a mosca.

Passatempo



HORizontais: 1 - Variedade de tabaco. 5 - Espécie. 7 - Pequena mala. 9 - Fila de 16 homens, unidade fundamental da falange macedônica. 11 - Gristão. **VERTICAIS:** 1 - Nome antigo da nota do 3. 2 - Duas vezes. 4 - Terra arroteada e própria para cultura. 6 - Insignificante. 8 - Partição redonda nas rodas do carro de bol. 10 - Suf. designativo de agente ou autor.

DISCOTECA

PAULO MEDEIROS
COM QUE ROUPA

Acabá a Continental de lançar o segundo álbum de músicas de Noel Rosa. Contém 12 músicas de maior compositor brasileiro. Tratando-se aqui, uma de cada vez.

Começamos com a mais popular de todas, com aquela famosa canção que praticamente lançou Noel Rosa, o "Com que roupa".

Esta é a terceira gravação feita até hoje. A primeira nos dá, em disco, "Parlaphon", o próprio autor. Noel Rosa, cantando o popular samba. Existe uma segunda, aliás curiosa, para os colecionadores, em que se apresentam Isidoro Loyola e Noel Rosa cantando uma segunda versão, versão essa em que é aproveitada apenas a música e o estribilho do original.

A presente gravação de Ary de Almeida é uma reprodução da primeira.

Após a cerimônia matrimonial realizada na Igreja N.S. do Carmo, vêm os noivos, senhorita Ligia Maria Galvão e sr. Nelson Ferreira dos Santos. O ato foi oficiado pelo bispo D. Pedro Massa. (Foto SOMBRA)

ARTES

PROTEÇÃO AOS MONUMENTOS HISTÓRICOS

ANTONIO BENTO

glio os trabalhos dessa Grã e sr. Castro Leal, membro do Conselho Executivo da UNESCO.

Na conferência do ano passado, realizada em Florença, a questão foi examinada nos seus diversos aspectos, pois em muitos países os monumentos históricos vão lamentavelmente desaparecendo por incuria dos indivíduos ou do Estado, pela passagem dos séculos ou pela destruição consequente às guerras, ou devastações físicas.

Conforme aconteceu o sr. Torres Bodet, presidente da UNESCO, essa instituição, reconhecendo as dificuldades financeiras com que se debatem vários países, está examinando a possibilidade da criação de um fundo internacional destinado a custear as despesas efetuadas com a proteção dos monumentos artísticos pertencentes a esses mesmos países.

Foram também agora discutidos em Paris diversos acordos internacionais sobre o livre acesso de arqueólogos e estudiosos aos lugares em que estejam sendo efetuadas investigações arqueológicas, assim como outros instrumentos destinados a assegurar a preservação das riquezas, susceptíveis de perda por motivo de ignorância ou de falta de preparo técnico.

O problema é complexo, mas está sendo estudado num plano de conjunto, graças à iniciativa oportuna da UNESCO.

JOSE, A ÚLTIMA VESPERAL DO

BALLET-THEATRE

A sexta e última vesperal de assinatura do "Ballet-Theatre" terá lugar às 17 horas de hoje, no Teatro Municipal. Para esse espetáculo, será interpretado o mesmo programa levado segunda-feira à noite, na correspondência recíproca, da qual faz parte o grande balé "Billy the Kid" (Billy, o Garoto), coreografia de Eugene Loring, sobre partitura de Aaron Copland. "Billy the Kid" é, sem dúvida, uma das mais representativas peças de repertório do grande conjunto americano, constituído, no gênero, magnífica manifestação de americanismo e de li-

ANTONIO BENTO

glio os trabalhos dessa Grã e sr. Castro Leal, membro do Conselho Executivo da UNESCO.

Na conferência do ano passado, realizada em Florença, a questão foi examinada nos seus diversos aspectos, pois em muitos países os monumentos históricos vão lamentavelmente desaparecendo por incuria dos indivíduos ou do Estado, pela passagem dos séculos ou pela destruição consequente às guerras, ou devastações físicas.

Conforme aconteceu o sr. Torres Bodet, presidente da UNESCO, essa instituição, reconhecendo as dificuldades financeiras com que se debatem vários países, está examinando a possibilidade da criação de um fundo internacional destinado a custear as despesas efetuadas com a proteção dos monumentos artísticos pertencentes a esses mesmos países.

Foram também agora discutidos em Paris diversos acordos internacionais sobre o livre acesso de arqueólogos e estudiosos aos lugares em que estejam sendo efetuadas investigações arqueológicas, assim como outros instrumentos destinados a assegurar a preservação das riquezas, susceptíveis de perda por motivo de ignorância ou de falta de preparo técnico.

O problema é complexo, mas está sendo estudado num plano de conjunto, graças à iniciativa oportuna da UNESCO.

JOSE, A ÚLTIMA VESPERAL DO

BALLET-THEATRE

A sexta e última vesperal de assinatura do "Ballet-Theatre" terá lugar às 17 horas de hoje, no Teatro Municipal. Para esse espetáculo, será interpretado o mesmo programa levado segunda-feira à noite, na correspondência recíproca, da qual faz parte o grande balé "Billy the Kid" (Billy, o Garoto), coreografia de Eugene Loring, sobre partitura de Aaron Copland. "Billy the Kid" é, sem dúvida, uma das mais representativas peças de repertório do grande conjunto americano, constituído, no gênero, magnífica manifestação de americanismo e de li-

O Dia Astroológico

HOJE, 7 - As horas de maior sorte, segundo as previsões de viagens, Mercúrio, entra, à tarde, em Gemini.

ACONECERÁ HOJE AO LEITOR:

Sequenciam-se as possibilidades felizes de amor, com horas e números propícios para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Irreflexão, dissolução de amigos, causas e assuntos de natureza física, 10, 12 e 13; 30, 30 e 32, (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 20 DE ABRIL:

Propício para iniciar viagens e para fazer mudanças, 11, 13 e 15; 29, 31 e 33, (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Sem grandes acontecimentos, 16, 17 e 18; 61, 71 e 81, (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Muito promissora, a tarde será de mais auge, 6, 7 e 8; 34, 35 e 36, (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Resolução de felizes, alegria e satisfação com o outro sexo, 3, 4 e 5; 21, 22 e 23, (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Mente atarefada, prejuízos, desentendimentos com o sexo oposto e 12 DE FEVEREIRO, 12 e 13; 1, 2 e 3; 18, 20 e 41, (horas e números).

ENTRE 21 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:

Grandes possibilidades de êxito pela manhã. Principalmente, com a ajuda do outro sexo. A tarde será azarada, 9, 10 e 11; 45, 46 e 47, (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 21 DE AGOSTO:

Confusão psíquica, rusgas e mau humor, 14 e 15; 52, 54 e 61, (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Indisposição, insatisfação e esperanças frustradas, 10, 20 e 21; 37, 66 e 67, (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Ganhos inesperados, encontros agradáveis e disposição generosa, 22, 23 e 24; 48, 50 e 61, (horas e números).

HOJE, 7 - As horas de maior sorte, segundo as previsões de viagens, Mercúrio, entra, à tarde, em Gemini.

ACONECERÁ HOJE AO LEITOR:

Sequenciam-se as possibilidades felizes de amor, com horas e números propícios para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Irreflexão, dissolução de amigos, causas e assuntos de natureza física, 10, 12 e 13; 30, 30 e 32, (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 20 DE ABRIL:

Propício para iniciar viagens e para fazer mudanças, 11, 13 e 15; 29, 31 e 33, (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Sem grandes acontecimentos, 16, 17 e 18; 61, 71 e 81, (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Muito promissora, a tarde será de mais auge, 6, 7 e 8; 34, 35 e 36, (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Resolução de felizes, alegria e satisfação com o outro sexo, 3, 4 e 5; 21, 22 e 23, (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Mente atarefada, prejuízos, desentendimentos com o sexo oposto e 12 DE FEVEREIRO, 12 e 13; 1, 2 e 3; 18, 20 e 41, (horas e números).

ENTRE 21 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:

Grandes possibilidades de êxito pela manhã. Principalmente, com a ajuda do outro sexo. A tarde será azarada, 9, 10 e 11; 45, 46 e 47, (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 21 DE AGOSTO:

Confusão psíquica, rusgas e mau humor, 14 e 15; 52, 54 e 61, (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Indisposição, insatisfação e esperanças frustradas, 10, 20 e 21; 37, 66 e 67, (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Ganhos inesperados, encontros agradáveis e disposição generosa, 22, 23 e 24; 48, 50 e 61, (horas e números).

ALICE

Comunica que todos os vestidos e chapéus exibidos antes da peça

"MANEQUIM", de Henrique Fongetti no TEATRO COPACABANA estão sendo apresentados na sua nova loja à

Av. N. S. de Copacabana, 739-A e que as atrizes de "MANEQUIM", vestem todas as noites no palco modelos de Alice

Conferência Sobre Moeda e Crédito

Pronunciou uma conferência sobre "Moeda e Crédito", na Associação Comercial o sr. Phillip Corny, presidente da Federação Norte-Americana das Indústrias.

A reunião foi presidida pelo sr. Carlos Brandão, novo presidente da Associação Comercial, tendo tomado parte na mesa o sr. Vitor Moreira Sales, diretor Superintendente da Moeda e do Crédito.

A MODA DE PARIS

Um Vestido de Passeio

De RACHEL GAYMAN, da France Presse

Germaine Lecointe nos apresenta, hoje, esta deliciosa sugestão de vestido, para passeio ou trabalho.

Em alçaça preta, sem manga, de costas fofas e ampla saia, cuja largura é toda reunida atrás, este modelo tem vários detalhes sugestivos. A gola de fusão engomado branco, o cinto de couro branco, com várias estrelinhas douradas e cachos de frutos em fusão engomado, acompanhando o decote em V oblíquo e o punho das luvas muito curtas, detalhe também branco.

(World Copyright 1951 by A.F.P., Paris).

De Paris e Nova York para Você!



ESCOLHA SEUS ACESSÓRIOS PARA O BANHO

Por DIANA DAWN

Poucas mulheres atualmente sabem como tomar um bom banho de banheira. Lembre-se que usando, no seu banho, uma água de colônia ou sais de banho, o prazer será bem maior e lhe dará mais descanso ao corpo.

O lavander, veneno ou água de pinho são produtos recomendáveis para o banho e além de seu perfume agradável servem para "amaciar" a água.

A escolha do sabão é de máxima importância embora seja uma coisa que depende da preferência individual. Se a sua pele se tornar sensível a determinado sabão então você estará usando um sabão errado e a primeira providência é escolher outro. Ao encontrar um que lhe satisfaz, use-o durante o banho e sempre o mesmo. Não escolha o seu sabão pela sua forma ou cor e sim pela sua qualidade.

Existem sabões à base de glicerina que são agradáveis enquanto que outros possuem qualidades antissépticas e outras que destinam-se unicamente a remover o CC.

Depois do banho, outras coisas são essenciais tais como cortar as unhas do pé, fazer uma massagem por todo o corpo, passe talco ou pó de arroz a fim de retirar a umidade, etc.

Todas as coisas que nos referimos acima são necessárias para que seu corpo seja sempre sã e bonita.

Concertos

HOJE, às 21 horas: Pianista Dina Neu, na A.B.T.

HOJE, às 21 horas: Orquestra Sinfônica Brasileira e pianista Wilhelm Kempf, no Municipal.

SABADO, às 18 horas: Orquestra Sinfônica Brasileira e pianista Jacqueline Fottler, no Municipal.

Jacinto de Thormes

O outro dia o senhor Roberto Seabra esteve dizendo que é pena que no Brasil não haja corrida de cachorros. Esse tipo de esporte melhoraria muito a de cavalos, mesmo porque é de concorrência que estamos precisando.

O Portsmouth, grande clube inglês, mandou de volta o jogador "Scolari", que aplicara um soco no jogador Orlando de Fiuminense. Com eles não tem conversa. Errou; é logo castigado. O jogador Orlando foi ao Hotel abragar o jogador Scolari.

Tanto "O Globo", a "Tribuna de Imprensa" como o "Diário de Notícias" estão melhorando a paginação, criando novas seções e preparando-se para alguma coisa. O que será?

O senhor Sylvio Caldas parece mesmo que vai para o "Mala Noite" do Cop.

Essa senhora naturalmente viajara pela primeira vez pela Europa. Foi ver da Praga ao Rio de Janeiro. A multidão ajeitando, rezando em voz alta e sua Santidade abençoando os fiéis. Disse que "parece até a chegada do Doutor Getúlio a Porto Alegre".

O senhor Billy Rosa disse outro dia no seu programa irradiado de Nova York que o Rio era "a cidade mais divertida para quem quiser a noite e com quem sair à noite". Talvez ele possa nos ensinar o segredo.

Segundo tudo indica a embalagem dos Estados Unidos vai aumentar o seu peso.

"Pete" é o nome de uma das novas "boites".

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Manoel Roberto de Andrade Lima.

João Antunes Sobrinho.

Professor Batista de Oliveira.

Manoel Roberto de Andrade Lima.

Maria Moreno Aragão.

Nivaldo Gouveia Guedes.

Elizete Magalhães.

Rogério de Freitas Rocha.

Pedro Baile Neto.

Roberto Mota Macedo.

Conceição José Trindade.

Roberto Gomes de Souza.

Major José Chagas de Souza del. Juiz.

Manoel da Silva Moreira.

Mocyr Figueiredo Ramos.

Leônidas Sampaio.

Roberto Macedo Guimarães.

Luz Rodrigues de Carvalho.

Adolfo Pinheiro, médico.

Adolfo Schumann.

Manoel Freire Jucá.

João Roberto d'Almeida.

Jorge Fernandes Vilanova.

SENHORES:

Emeraldina Bastos Reiguel.

Nadir Nuffer Mendes.

Evangelina Goulart.

Estela de Araújo Seabra.

Marina Calmon.

SENHORINHAS:

Henriqueta Fernando Luiz.

Henriqueta Fossas Luiz.

Tereza, filha do casal Mario Borato.

SENHORES:

Luiz Carlos, filho do sr. Carlos Ribeiro e sr. Lourdes Ribeiro.

Roberto, filho do sr. Henrique Fernandes Vilanova.

Paulo Sérgio, filho do sr. Álvaro Pinheiro e sr. Aracely Coelho Pinheiro.

Orlando José, filho do capitão Orlando Brax Dias Corrêa e sr. Adalberto Dias Corrêa.

Antonio, filho do casal Domingos Leito-Armando Leito.

SENHORES:

Marlene, filha do sr. Gilda Melo e do sr. Vitor Magno de Melo.

Monica, filha do casal Eduardo Polippan-Silva Polippan.

Maria Amélia, filha do sr. Odilo Melo-Ivone Cavalcante Melo.

Marlene Pinto de Silva.

HOMENAGENS

Realiza-se hoje, às 20 horas, no Clube dos Calças, Lagoa Rodrigo de Freitas, o jantar que os amigos e admiradores do dr. Gabriel Pedro Maciel lhe ofereceram por motivo de sua investidura na presidência do IAPI.

Os peregrinos consagraram seu último almoço ao A.B.T. ao festejar o aniversário de 18 anos de sua nomeação para o departamento cultural da Prefeitura.

Fez a saudação, em nome dos integrantes do grupo, o sr. Peregrino Junior, membro da Academia Brasileira de Letras e anfitrião da mesa.

Também usaram da palavra os diplomatas que habitualmente frequentam aquele almoço.

quantam aquele almoço, associando-se à homenagem que se prestava ao sr. Celso Kelly; o embaixador do Equador, sr. Arturo Borrero; ministro da Holanda, sr. Elink Schurman; o ministro da Dinamarca, sr. Otto Wadstedt; o secretário da Grã-Bretanha, sr. C. M. F. Stow; o secretário da Noruega, sr. Alf Syrdahl.

CONDEORAÇÕES

O dr. Eduardo Maria de Moraes Melo, alto funcionário do Ministério da Agricultura, acabou de ser condecorado, pelo governo francês, no grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito Agrícola.

FESTAS

Organizou a Associação dos Servidores Cívicos do Brasil uma festa Antônia original destinada aos funcionários civis.

Trata-se de uma excursão, no dia 16 de junho, ao Hotel Sítio Taquara, onde a Colônia de Férias do Funcionalismo Cívico, onde deverá realizar-se um baile típico, ao lado de outros divertimentos programados para os excursionistas.

Realiza-se no dia 10, a partir das 21 horas, nos salões do automóvel Clube do Brasil, o segundo grande desfile de penteados, legítima paráfrase de artísticas criações, no domínio da arte de embelezar a elegância feminina, promovida pela Associação Brasileira dos Profissionais dos Institutos de Beleza.

Seguir-se-á um grandioso baile, com o concurso de duas orquestras.

Sábado próximo, o elegante grêmio caifé oferecerá aos seus associados, uma festa dançante das 21 às 24 horas, com a orquestra de Ruy Rey. Trásse completo.

Dia 11, data da fundação do clube, às 8 horas da manhã, haverá, no restaurante de bandeirolas e chocolate oferecido ao quadro social.

A noite, em prosseguimento aos festejos comemorativos de seu aniversário, o Tijuca apresentará Dulcina e Odilon, no Salão Nobre, em Niterói.

FALECIMENTOS

REGINA DE OLIVEIRA BELLO OTTONI - Vítima por um colapso cardíaco, faleceu, em sua residência, a sr. Presidente da Federação das Indústrias, em Niterói, ontem, a veneranda senhora Regina de Oliveira Bello Ottoni, esposa do dr. Pio Bessede Ottoni.

Deixa a estirpe de três filhos e sete netos. O feretro sairá de sua residência, para o cemitério de Maril, em Niterói, às 8 horas, hoje, quinta-feira.

Passageiros embarcados no

(Conclui na 7.ª página)

Controlado e autorizado pelo Governo da União em 22 de Setembro de 1930 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

Controlado e autorizado pelo Governo da União em 22 de Setembro de 1930 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

CR\$ 2.000.000,00

PLANO H

Lista da extração de QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos de 2º e 1º prêmios. Os bilhetes são integrados em papel branco, tinta azul, fundo laranja e amarelo, numerado preto ao verso, com a inscrição: EXATÃO EM 6 DE JUNHO DE 1988, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILNETES

[illegible]

Todos os numeros terminados em 1 tem Cr\$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9 AS 11 H E DAS 13 H AS 18 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBSTITUIÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PRÊMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1.

55.º Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL PERON = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE ALMEIDA = **55.º Extração**

MATERO A SANTOS

“PEÇA O QUE QUISER QUE O ATLÉTICO PAGA”

PROCUROU O ZAGUEIRO PARA QUEIMAR O ÚLTIMO CARTUCHO

Três dias antes de sua partida para a Colômbia, o empresário Regulo Matero fez a última tentativa para lavar Santos consigo. O jogador recusou.

PEÇA O QUE QUISER

Certo de que (pelo menos no momento) é difícil a ida do zagueiro para o Atlético, o sr. Matero, já meio desesperado, disse a Santos que o Atlético, na sua pessoa, estava pronto a dar-lhe o que pedisse. Que su-

coembiano foi à casa do zagueiro, acompanhado de Heleno de Freitas, fazendo, então, a oferta.

PIANO, PIANO...

Santos, friamente, ia resistindo à tentação das cifras. Por fim o zagueiro reafirmou seu

propósito, revelado por ocasião das duas visitas anteriores: ir é viável, mas não agora. No momento é impossível. Em agosto poderia ser, assim mesmo, desde que o Botafogo não lhe desse o que julgasse merecer.

MANECO entrou rápido no centro de Natalino, mas errou a cabeçada com o "goal" entregue a Froggart. Foi uma grande oportunidade que o América perdeu no primeiro tempo da luta

SENSACIONAL VITÓRIA DO ONZE “AMERICANO”

DOMINGO EM SÃO PAULO E TERÇA-FEIRA NO RIO

PERDEU O ARSENAL

Atuando, ontem, à noite, em São Paulo, o time do Arsenal foi derrotado pelo do Palmeiras pelo score de 3x1, tentos de Lima, Jair e Aquino, para os paulistas e Logie, para o Arsenal.

NATAÇÃO

COMPETIÇÃO RIO-S. PAULO

O Conselho Técnico da C.B.D., vem de comunicar a Federação Metropolitana de Natação que resolveu promover a primeira competição de natação de 1951, cinco competições por correspondência entre Rio e S. Paulo a fim de apurar as possibilidades para o Campeonato Sul-Americano a ser realizado em Lima em março de 1952.

As provas para essas competições são as seguintes: 100 e 200 metros para os nadadores de costas e de peito, para ambos os sexos.

O CAMPEONATO BRASILEIRO COMO ELIMINATÓRIA

O próximo certame a ser realizado em Belo Horizonte em fevereiro vindouro, servirá como eliminatória para o Campeonato continental.

O órgão técnico da C.B.D. já orientou as suas filiais que o índice técnico para a disputa da aquática nacional nas Olimpíadas será baseado no índice do 6.º colocado nas provas finais.

Com essa orientação podemos assegurar a participação da natação brasileira nas próximas Olimpíadas, pois os nossos nadadores estão com melhor tempo que o exigido pela entidade mater.

O Rotweiss Venceu o S. Sebastian

ESSEN, Alemanha, 6 (U.P.). — O quadro de futebol do “ROTWEISS”, desta cidade, derrotou hoje o “REAL SOCIEDADE”, de San Sebastian, Espanha, por 2 x 0. O primeiro tempo terminou com o marcador a favor dos locais por 1 a 0.

O encontro foi disputado perante 10.000 espectadores. Os espanhóis desenvolveram um jogo bonito e técnico, porém seus artilheiros pecaram nos arremates em goal.

MAJOR COUTO PEDIU DEMISSÃO DO CARGO

VOLTARÃO A JOGAR OS “CRACKS” DO SPORTING

Contra o Aliados, Em Campo Grande—Notas

O quadro do Sporting, tri-campeão de Montevideo voltará a exibir-se ao público carioca, jogando hoje na quadra da Estação de Campo Grande, frente à representação do Aliados. O encontro mantém-se invicto, surgindo os suburbanos com a expectativa de contrariar todas as previsões favoráveis aos visitantes. O início da contenda está fixado para as 21 horas.

EM CURITIBA O “FIVE” DO FLAMENGO

Acertando um convite do Palmeiras, deverá o Flamengo, com o seu poderoso quadro invicto

Aprontou, Ontem, o Vasco Para os Compromissos — 2 x 2, No Ensaio

Preparando-se para excursionar domingo, à cidade de Araraquara, no interior bandeirante, e também enfrentar na terça-feira seguinte a representação britânica do Arsenal, treinou em conjunto na tarde de ontem, o Vasco da Gama.

OITENTA MINUTOS

Durante oitenta minutos estiveram em ação os cruzmaltinos sob a orientação de Otto Glória.

Participou da prática todo o plantel titular, ficando patenteado a boa forma física e técnica que atravessam os campeões da cidade.

Os quadros formaram no ensaio assim constituídos: TITULARES: Eranis; Augusto e Clarel; EM (Ipojuca) Danilo e Alfredo; Teófilo; Ademir, Friça, Manoel e Dejar.

TORNEIO DE BRIDGE

Um torneio de bridge será promovido pelo Automóvel Clube do Brasil, dia 16, às 20.30 horas, em sua sede social, à rua do Passio, 90.

Foram estabelecidos prêmios para os quatro primeiros colocados no valor de 50 mil cruzeiros, tendo sido baixado o regulamento para o concurso. Serão admitidos apenas 200 jogadores, dos dois sexos, que tenham 180 duplas.

As inscrições de jogadores e de duplas devem ser encaminhadas na sede do Automóvel Clube do Brasil, Joazeiro Clube Brasileiro, Clube Naval, Clube Militar, Leme Tennis Clube, Rio Bridge Clube e Clube de Aerofutis.

NO BASQUETE

FLAMENGO, 24 X TIJUCA, 19

Resultados dos jogos de basquete realizados ontem:

TIJUCA X FLAMENGO:

1.º Tempo — Flamengo, 12x

2.º — Flamengo, 12x

Final — Flamengo, 24x19.

FLAMENGO — Algodão (4)

Tião (3), 24 Mário, Mário

Hermes (2) e Alfredo (2) —

Raimundo (3), Odin (2), Eze-

ra (2) e Tião Mendes.

TIJUCA — Carli (2) e Se-

co (2) — Valmir (11), Alvaro

(3) e Valdir (2). Tibério, Ha-

roldo e Edu.

Vasco 29 x Riachuelo 22.

Grajaú T.C. 52 x América,

35.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

Fluminense, 39 x Mackenzie,

34.

BOM “TEAM” O DO NACIONAL

MONTIVIDEU, 6 (U.P.). — Focalizando o Torneio de Campeões que se pretende, é criado um time dos cronistas e observadores que o Nacional F.C. reflete na atualidade tudo o que o poder do futebol uruguaio, com um quadro que reúne suas linhas todas as características que tornaram famosas, nos lides internacionais, a campeã celeste.

Todos os seus homens jogam um futebol vistoso, rápido, são habéis maneiradores e controladores da pelota e o conjunto prima pela harmonia entre seus componentes.

Iniciando a penúltima rodada do Torneio Municipal, jogará na noite de hoje os quadros do Botafogo e do América, no gramado do Fluminense. Este prêmio estava programado para a tarde de sábado, em N-

HOJE A NOITE.

BRAGUINHA tem uma proposta do Corinthians

Com a aproximação do término do contrato do ponteiro Braguinha com o Botafogo, (agosto) começam a aparecer

candidatos ao seu concurso. Já o Corinthians mostra-se interessado em conquistar o ponteiro campeão de 1948.

Segundo apuramos, elemento ligado ao clube paulista procurou Braguinha para pô-lo a par do interesse dos dirigentes e do técnico corinthianos em contratá-lo.

A SEGUNDA TENTATIVA

Aliás, vale notar que essa é a segunda vez que Braguinha recebe proposta do Corinthians, cujo técnico, Newton Senra, já de uma feita, em São Paulo, procurou o atacante para conhecer sua situação no alvinegro, bem como propor bases para seu ingresso no Corinthians.

Mas a transferência de Braguinha não será fácil, uma vez que Carli Rocha não pretende desfazer-se de nenhum jogador de General Severiano e considera imprescindível o concurso do ponteiro para a campanha do campeonato do ano em curso.

O S. Cristóvão será multado por atraso de tempo.

ofensas, e os jogadores Valdir e Benoni, do mesmo clube, por idêntica atitude. A situação do conhecido “coach” não é nada fácil de ser defendida.

O auditor do órgão punitivo resolveu, em face dos documentos desse jogo, indicar o técnico Almir Moreira, do S. Cristóvão, acusado de graves

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Ranulfo Fez o Goal da Vitória — 3 x 2 Num Jogo Disputado

O quadro do América conseguiu, ontem, uma grande vitória sobre o aguerrido quadro do Portsmouth, que obrigou o conjunto brasileiro a atuar dentro de todas as suas possibilidades para que as honras do “placard” ficassem a seu favor. Após estar perdendo o (match) desde os últimos segundos do primeiro tempo, o “onze” dirigido por Dello Neves voltou à cancha no período complementar, disposto a “acertar seu ponteiro”, fazendo uma verdadeira guerra. A meta adversária, empantando o prêmio e, logo a seguir, marcando o tento da vitória, este por intermédio de Ranulfo.

O primeiro tempo da pelia terminou com a vitória do Portsmouth por 2x1, tentos de autoria de Don Reid, aproveitando-se de dois “cochilos” do goleiro Omi. O tento do América, nessa fase, foi consignado pelo médio Dickson contra sua própria meta.

VITÓRIA FINAL

Após o trinar do apito do arbitro para o segundo período todo o quadro do América se jogou ao ataque e, apesar do assédio ao goal de Futler, nada conseguia pelo exagero do jogo forçado pelas alas. Mais tarde, o quadro do América forçou a luta pelo centro, abrindo brechas na defesa cerrada do adversário. Aí a situação ficou transformada por que a linha média chutava a meta e coube a Rubens empatar a pelia com um pelotazo de fora da área. Um tento magnífico. Noventa minutos após, Ranulfo, numa grande noite, infiltrou-se pelo centro e, fora da área,

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

AIMORÉ EM SITUAÇÃO DIFÍCIL NO TRIBUNAL

Importante Sessão de Amanhã No Órgão Julgador da F.M.F.

Voltará a funcionar amanhã o Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Futebol, para julgar os atos de indisciplina que se registraram na última rodada do Torneio Municipal.

ACIDENTADO O JOGO BANGU X SÃO CRISTÓVÃO

O auditor do órgão punitivo resolveu, em face dos documentos desse jogo, indicar o técnico Almir Moreira, do S. Cristóvão, acusado de graves

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

Rendo: Cr\$ 408.665.00.

despachou o “morteiro” consignando o tento da vitória.

QUADROS E JUÍZ

Os quadros atuaram assim constituídos: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldino e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas (Nivaldino) Ranulfo e Jorginho (Valter). Portsmouth: Futler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pickett, Don Reid, Phillips e Parker (Xveull). O juiz foi mister Ellis, com boa atuação.

DESPERTA INTERESSE A DISPUTA DO "GUILDERME ELLIS" PARA POTRANCAS

O Handicap Especial de Dia 18

Os jogadores de futebol de campo, que se reuniram no dia 18 de maio, para discutir a possibilidade de disputar o "Guilherme Ellis" para potrancas, foram os seguintes: La Maltosa, Jahu, Nelson, Moreira, Eduardo, Campesano, Zozila e Faria Bruta.

O ponto de partida da disputa está no campo central dos "barragem", na milha com o concurso de Liverpool, Gibbini, Jofilli, Incendio, Lacerda, Habanera, Arturina, Araguania, Bill Kid e Taylor.

SO SE CHOVE
A água para lavar a roupa, apresentada na primeira reunião de domingo, não foi suficiente para a corrida por realizada na praia. Assim, se se chover a água nacional correrá.

POPEXO NA NAVAL
Mostrando-se impermanente, o Departamento de Defesa, no Rio de Janeiro, está a estudar a possibilidade de criar uma unidade de defesa naval, com o nome de "Popexo Naval".

FLUMINENSE PORTUENSE
Finesse Futuro Americano

IMPERIO SUBMARINO
Sessão de Passatempo

SESSÃO DE PASSATempo
Capitão

PROGRAMA DE SÁBADO

1º PAREO - A's 12.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 45.000,00

2º PAREO - A's 13.00 horas - 1.400 metros - Cr\$ 50.000,00

3º PAREO - A's 14.00 horas - 1.600 metros - Cr\$ 50.000,00

4º PAREO - A's 14.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

5º PAREO - A's 15.00 horas - 1.600 metros - Cr\$ 35.000,00

6º PAREO - A's 15.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

7º PAREO - A's 16.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

8º PAREO - A's 16.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

9º PAREO - A's 17.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

10º PAREO - A's 17.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

11º PAREO - A's 18.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

12º PAREO - A's 18.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

13º PAREO - A's 19.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

14º PAREO - A's 19.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

15º PAREO - A's 20.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

16º PAREO - A's 20.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

17º PAREO - A's 21.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - (Betting)

1.400 METROS E Cr\$ 100.000,00 DE DO- TAÇÃO A PROVA DE CIDADE JARDIM

Esperado do Uruguai
Está sendo esperado em Uruguai, o cavalo Negro, de três anos.

Vão Correr em S. Paulo
Com destino à capital paulista, foram embarcados os animais Rivo, Panólia, Alvanal e Habesera.

EM NOVA PENSÃO
O animal Remano, Reuno e Borrachudo mudaram de cocho.

POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO

FRINHAS SUORETETIDOS

PROGRAMA DE DOMINGO

1º PAREO - A's 12.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 50.000,00

2º PAREO - A's 13.00 horas - 1.400 metros - Cr\$ 40.000,00

3º PAREO - A's 14.00 horas - 1.600 metros - Cr\$ 40.000,00

4º PAREO - A's 14.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

5º PAREO - A's 15.00 horas - 1.600 metros - Cr\$ 40.000,00

6º PAREO - A's 15.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

7º PAREO - A's 16.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

8º PAREO - A's 16.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

9º PAREO - A's 17.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

10º PAREO - A's 17.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

11º PAREO - A's 18.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

12º PAREO - A's 18.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

13º PAREO - A's 19.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

14º PAREO - A's 19.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

15º PAREO - A's 20.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

16º PAREO - A's 20.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

17º PAREO - A's 21.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

18º PAREO - A's 21.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

19º PAREO - A's 22.00 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

20º PAREO - A's 22.30 horas - 1.500 metros - Cr\$ 40.000,00

"DESCOBRINDO AS BOAS POULES"

Do Observador JULIO AQUINO

Muito fracos os exercícios para as corças desta semana na Gávea. O fator pista é a causa principal de mávesa, prejudicando normalmente um segundo e meio em pista normal e a diferença que está fazendo a pista de segunda-feira para o domingo é de 10 segundos. No primeiro e terceiro páreos

ANÁLISES DOS EXERCÍCIOS

1.000 metros em 102" sem entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 1.000 metros em 107" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

2.000 metros em 212" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 2.000 metros em 217" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

3.000 metros em 312" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 3.000 metros em 317" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

4.000 metros em 412" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 4.000 metros em 417" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

5.000 metros em 512" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 5.000 metros em 517" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

6.000 metros em 612" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 6.000 metros em 617" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

7.000 metros em 712" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 7.000 metros em 717" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

8.000 metros em 812" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 8.000 metros em 817" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

9.000 metros em 912" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 9.000 metros em 917" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

10.000 metros em 1012" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 10.000 metros em 1017" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

11.000 metros em 1112" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 11.000 metros em 1117" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

12.000 metros em 1212" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 12.000 metros em 1217" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

13.000 metros em 1312" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 13.000 metros em 1317" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

14.000 metros em 1412" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 14.000 metros em 1417" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

15.000 metros em 1512" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 15.000 metros em 1517" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

16.000 metros em 1612" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 16.000 metros em 1617" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

17.000 metros em 1712" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 17.000 metros em 1717" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

18.000 metros em 1812" com entusiasmo. Sua ação final era bem fraca e pouco recomendando quanto à sua chance na carreira. Final, Domingos, passou 18.000 metros em 1817" com ritmo regular. Final, Fátima, ainda muito bem, não tendo contra a sua chance, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre, a pista de areia não sempre.

Fixados os Efetivos Dos Quadros de Oficiais Das Armas e Dos Serviços do Exército

O presidente do Exército, General Góes Monteiro, fixou os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, de 5 de fevereiro de 1951, permanecendo na situação em que se encontram, com a exceção de 1.400 oficiais, que serão promovidos, de acordo com a legislação privativa, atualmente em vigor.

Art. 1º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 2º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 3º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 4º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 5º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 6º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 7º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 8º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 9º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 10º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 11º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 12º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 13º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 14º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 15º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 16º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

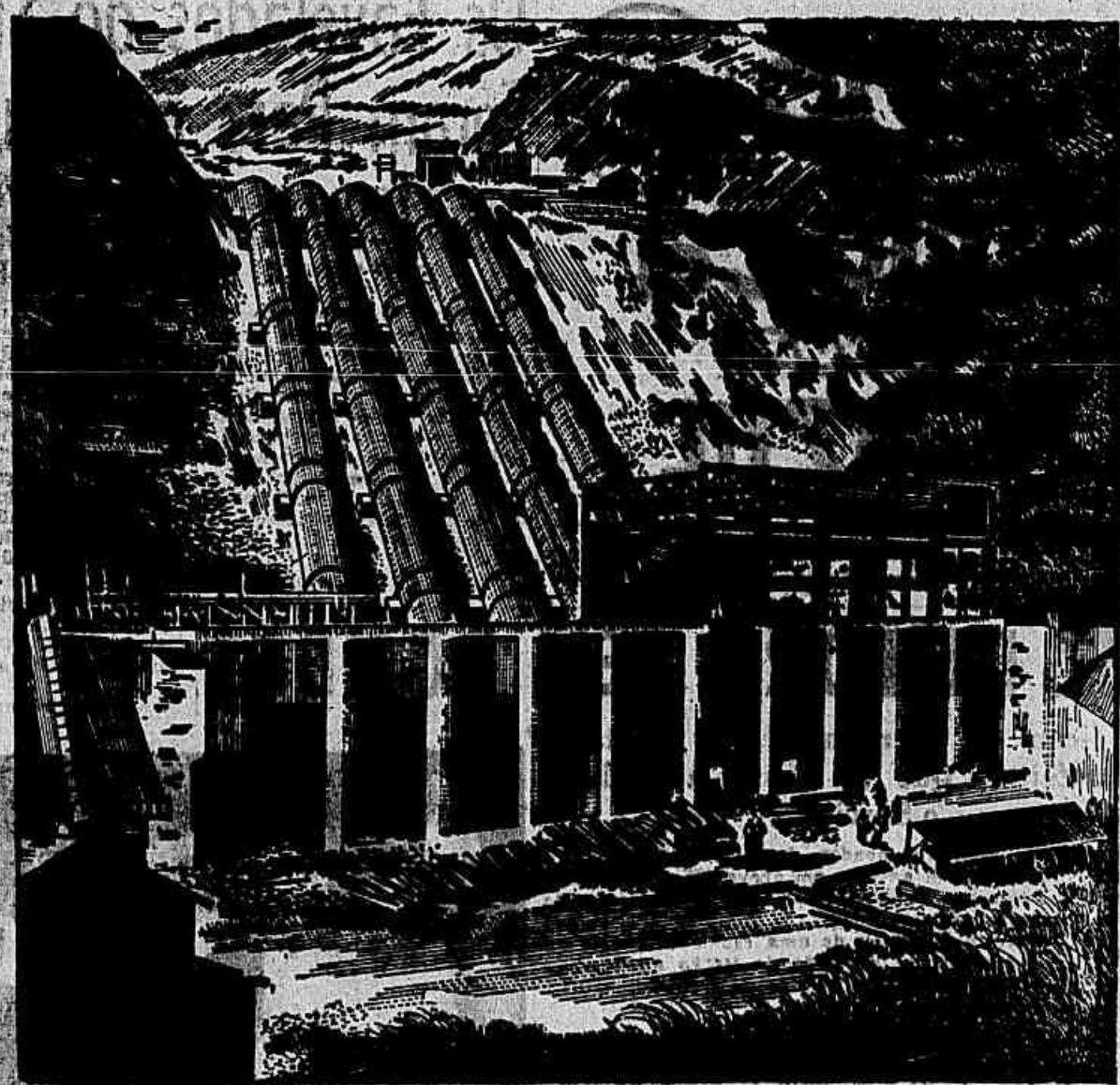
Art. 17º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 18º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 19º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 20º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.

Art. 21º - Os efetivos dos quadros de oficiais das armas e dos serviços do Exército, para o ano de 1951, são os seguintes: a) Armas: 1.400 oficiais; b) Serviços: 1.400 oficiais.



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO
CINCO FOSSANTES BOMBAS ELEVARÃO AS ÁGUAS A UMA ALTURA DE 35 METROS

Na construção dessa Usina de Recalque, no município de Pirat, estão sendo empregados 20.200 metros cúbicos de concreto e escavações de 54.800 metros cúbicos de material bruto e 9.900 metros cúbicos de rocha viva. Os máximos esforços se desenvolvem para que essas obras terminem antes do prazo prefixado no projeto. Entretanto, é necessário que todos colaborem economizando o seu consumo de energia elétrica para que, durante a estação das secas do ano corrente, a situação não se agrave, visto ainda se encontrar reduzido o volume d'água no Reservatório de Lajes.

ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

HUMANAMENTE
IMPOSSIVEL